

Análise do processo de refuncionalização das atividades de comércio e serviços do Mercado Municipal de Araguari (MG)

Flávia Aparecida Vieira de Araújo
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Bolsista CNPq Brasil
Universidade Federal de Uberlândia
flaviaraujogeo@yahoo.com.br

Vitor Ribeiro Filho
Professor Doutor do Instituto de Geografia
Universidade Federal de Uberlândia
vitor.f@terra.com.br

Beatriz Ribeiro Soares
Professora Doutora do Instituto de Geografia
Universidade Federal de Uberlândia
brsoares@ufu.br

Introdução

A internacionalização do capital, que possui como marco histórico a segunda metade do século XX, condicionou uma revolução científico-tecnológica, a qual intensificou os processos de urbanização e industrialização; promoveu o desenvolvimento do capitalismo no campo, redefinindo a dinâmica dos espaços rurais; diversificou os serviços urbanos e intensificou os fluxos de transportes e comunicações, dentre outros fatores.

No território brasileiro, as principais transformações socioespaciais engendradas por essa revolução foram expressas em uma significativa expansão dos setores agropecuário, industrial e comercial e a modernização das infra-estruturas de transporte e comunicação. Esses fatores tornaram-se condicionantes à transformação dos papéis das cidades brasileiras, com a refuncionalização das atividades presentes em seu espaço intra-urbano. Este processo acompanhou as necessidades de reprodução do capital e imprimiu uma nova dinâmica territorial aos lugares, promovendo transformações estruturais que redefiniram seus papéis, conteúdos e funções.

Nessa perspectiva, o entendimento do processo de refuncionalização das atividades de comércio e de serviços, com enfoque a partir do Mercado Municipal de uma cidade média, Araguari, constitui o objetivo principal desta pesquisa. De forma específica, pretende-se compreender as transformações socioespaciais dos mercados públicos ao longo do tempo e de que forma elas se expressaram no Mercado Municipal dessa cidade. A escolha do recorte espacial da pesquisa justifica-se pela inexistência de trabalhos que tratam especificamente do Mercado Municipal de Araguari.

Para o alcance do objetivo proposto, optou-se pela realização de uma revisão bibliográfica sobre a temática pesquisada, etapa que se tornou de fundamental importância para a delimitação teórica do trabalho. O levantamento de informações em fontes secundárias ocorreu junto ao Arquivo Público Municipal de Araguari, no qual foram buscados dados históricos sobre o Mercado Municipal. O levantamento das atividades de comércio e de serviços localizadas neste espaço possibilitou analisar qual o caráter dessas e a que público se destinam. As informações foram sistematizadas em um croqui, visto que não foi possível elaborar um mapa devido à inexistência de uma planta do local. É importante registrar que todas as tentativas realizadas para obtenção dessa planta junto à Secretaria de Obras da

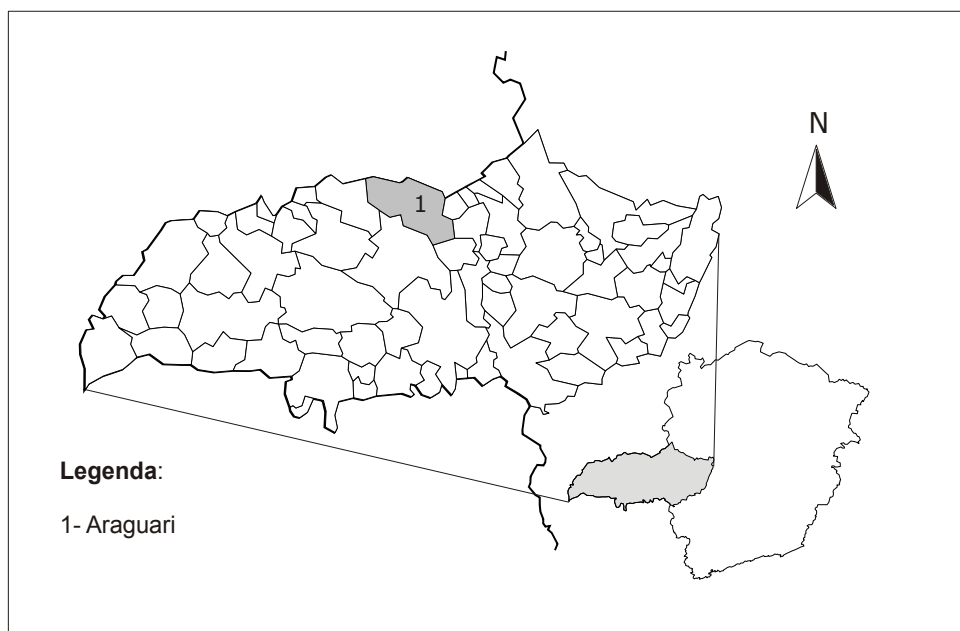
Prefeitura Municipal de Araguari foram frustradas. Na perspectiva de se compreender melhor a dinâmica desse local, foi feita uma entrevista com o responsável pelas dependências do prédio e ela foi realizada de acordo com um roteiro pré-estabelecido.

Considera-se que a importância dessa pesquisa é justificada pela contribuição que poderá trazer aos estudos no âmbito da Geografia Urbana sobre o espaço intra-urbano e, mais especificamente, sobre a dinâmica do mercado público de uma cidade média. Observa-se que os trabalhos sobre os processos e formas comerciais que ocorrem nas cidades médias brasileiras ainda são muito incipientes, uma vez que as pesquisas são realizadas de forma predominante nas metrópoles. Assim, espera-se que esse estudo possa contribuir na análise da estrutura comercial das cidades médias, especialmente aquelas localizadas no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, como é o caso da cidade de Araguari.

O trabalho está dividido em quatro partes, sendo uma delas as considerações finais. A primeira apresenta uma caracterização socioeconômica da cidade de Araguari, enquanto que a segunda versa sobre as transformações socioespaciais a que foram submetidos os mercados públicos na história urbana e de que forma elas se expressaram no Mercado Municipal de Araguari. Na terceira parte do texto, é realizada uma análise sobre o processo de refuncionalização das atividades comerciais do Mercado Municipal de Araguari e sobre a importância que o mesmo desempenha no atual contexto da cidade.

1. Caracterização socioeconômica de Araguari

O município de Araguari está localizado na porção norte da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, no estado de Minas Gerais. A área total do município é de 2.730 Km², sendo 2.675 Km² de área rural e 55 Km² de área urbana (Mapa 1).



Mapa 1 - Araguari (MG): localização do município no estado de Minas Gerais (2008)

Fonte: <http://philgeo.club.fr/Index.html>

Adaptado por: Flávia Aparecida Vieira de Araújo, 2008.

De acordo com o Censo Demográfico de 2000, Araguari possuía uma população urbana total de 92.748 habitantes¹, o que representava 90,95% de sua população total e 6,12% da população urbana do Triângulo Mineiro. As tabelas 1 e 2 permitem observar o crescimento populacional do município de Araguari, no período de 1970 a 2000.

Tabela 1 - Araguari (MG): população total, urbana e rural (1970-2000)

Situação	Habitantes				Percentual (%)			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
Total	63.368	83.519	91.283	101.974	100	100	100	100
Urbana	49.809	74.267	82.103	92.748	78,60	88,95	89,95	90,95
Rural	13.559	9.252	9.180	9.226	21,40	11,05	10,05	9,05

Fonte: IBGE - Censos Demográficos (1970, 1980, 1991 e 2000).

Tabela 2 - Araguari (MG): evolução da população: total, urbana e rural (1970-2000)

População	1970-1980	1980-1991	1991-2000
Total	31,7	9,2	11,7
Urbana	49,1	10,5	12,9
Rural	-31,7	-0,7	0,5

Fonte: IBGE - Censos Demográficos (1970, 1980, 1991 e 2000).

No período de 1970 a 2000, o crescimento urbano de 86,20% deve-se, dentre outros fatores, ao processo de modernização agrícola, que engendrou uma nova dinâmica, não só na área rural do município, mas também no espaço urbano. Essa nova dinâmica foi condicionada pela intensificação do fluxo de transportes e comunicações, pela diversificação produtiva e dos serviços e pelo intenso êxodo rural, advindo da expropriação dos pequenos produtores. Estes, não tendo condições de implantar técnicas modernas em sua produção, viram-se obrigados a vender suas propriedades aos grandes proprietários e migrar em direção à cidade de Araguari, em busca de emprego e melhores condições de vida, contribuindo, assim, para o aumento da população urbana.

Um estudo realizado por Soares *et al* (2004), acerca da dinâmica urbana da Bacia do Rio Araguari, conferiu à cidade de Araguari a atribuição de cidade média, sendo polarizada por Uberlândia, que encontra-se no topo da hierarquia urbana. De acordo com Soares *et al* (2004), as cidades médias brasileiras possuem papéis importantes no quadro urbano brasileiro, pois:

[...] se distinguem pelos índices de crescimento populacional e econômico, particularmente no que diz respeito à diversificação e à concentração de atividades comerciais e de serviços; por oferecerem empregos; por apresentarem bons índices de qualidade de vida; pela existência de redes de transporte, comunicação e

¹ No ano 2000, o município de Araguari possuía 101.974 habitantes, o que representava 5,45% da população total do Triângulo Mineiro. Segundo dados da estimativa populacional do IBGE, em 31 de agosto de 2007, a população total de Araguari era de 106.403 habitantes.

informação modernas; por influenciarem na organização econômica regional, por proporcionarem maior equilíbrio interurbano a partir da redução do fluxo migratório em direção às metrópoles, entre outros fatores (SOARES *et al*, 2004, p. 158).

Assim, consideramos importante analisar os setores da economia mais representativos de ocupação da população no município de Araguari, o que é demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 - Araguari (MG): população ocupada por setores (1996-2000)

Setores	Número de pessoas	
	1996	2000
Agropecuária, extração vegetal e pesca	41	222
Industrial*	376	3.815
Comércio de mercadorias	1.510	4.825
Serviços**	607	5.634
Total	2.534	14.496

Notas da tabela: *Estão incluídos: indústria de transformação, construção e outras atividades industriais.

**Estão incluídos: prestação de serviços, social, administração pública, serviços auxiliares de atividades econômicas e outras atividades.

Fonte: Contagem populacional (1996) e Censo Demográfico (2000).

A tabela 3 permite-nos perceber o predomínio das atividades comerciais e de serviços como os setores mais representativos de ocupação da população da cidade. É importante destacar que, apesar da pouca representatividade do setor primário, alguns serviços urbanos estão ligados às atividades agrícolas. A significativa produção agrícola, como um reflexo do processo de modernização agrícola no município, imprimiu uma nova configuração socioespacial à cidade, uma vez que é possível perceber o aparecimento de novos estabelecimentos comerciais e de serviços que surgem para atender às necessidades do campo modernizado, como loja de venda de máquinas agrícolas, insumos e fertilizantes; assim como a prestação de serviços. Isso é um importante fator a ser considerado na pesquisa, pois “é no campo do consumo de bens e serviços ligados à modernização do setor agropecuário que se tem visto um avanço significativo do papel comercial e de serviços das cidades de porte médio” (Sposito *et al* 2007, p. 47).

O crescimento de 928,17% do setor de serviços é um dos atributos que permite classificar a cidade de Araguari como uma cidade média. Todavia, não pode ser o único, uma vez que para a classificação desse grupo de cidades, cumpre investigar “suas bases físico-territoriais, suas condições de inserção na reestruturação produtiva e financeira, seus fixos e fluxos e seus papéis desempenhados junto à rede urbana” (SILVA, 2007, p. 558).

Assim, considera-se que, apesar dos indicadores que permitem a atribuição de “cidade média” por meio da análise de dados secundários (que não deve ser negligenciada), ela não pode se tornar o único caminho metodológico adotado pelos pesquisadores que se ocupam com o estudo dessas cidades. É de fundamental importância a observação *in loco* dos fixos e fluxos de determinada cidade, pois só assim é possível compreender sua funcionalidade, ou seja, o papel que desempenha no contexto da rede urbana em que está inserida. Conforme nos aponta Santos (1993), o espaço é um conjunto de *fixos*, como também de *fluxos*, que são responsáveis pelas ações que atravessam e/ou se instalam nos *fixos*.

Apesar do patamar demográfico da cidade de Araguari estar localizado no limiar de cidades de porte médio adotado pelo IBGE (100.000 mil habitantes), a análise do papel que ela cumpre como uma cidade média só é possível a partir do entendimento de sua organização espacial intra-urbana, bem como das relações inter-urbanas, que são estabelecidas em função dessa organização.

2. Mercados públicos: resistências e transformações socioespaciais

O estudo dos mercados públicos remete-nos à indispensável compreensão de que sua existência está relacionada à separação homem/natureza e à contraposição campo/cidade. Essas tiveram origem na Antigüidade, quando se emergiram condições sociais que possibilitaram a produção de excedente alimentar por parte dos povos primitivos, que a partir daí passaram a se dedicar a outras atividades que não a caça e a pesca, predominantes até então. Isso originou uma divisão do trabalho, tanto em termos materiais quanto intelectuais, a qual levou ao surgimento das primeiras trocas comerciais nas cidades. Tais trocas marcaram um novo ritmo para o tempo/espço social e representaram uma importante forma de acumulação e reprodução do capital.

A gênese dos mercados públicos está relacionada diretamente à perpetuação das feiras que comercializavam gêneros alimentícios que abasteciam o contingente populacional das cidades medievais da antiguidade. É importante considerar que as feiras exerceram um importante papel na implantação do dinheiro, na manutenção do capitalismo e no surgimento das cidades. Sendo locais que forneciam mercadorias, eram também lugares de encontro, pois essas atividades comerciais estavam atreladas à recreação, ao lazer, aos espetáculos e às festas.

A materialização do mercado público como uma construção no espaço é decorrente da necessidade de suprimento de alimentos e da própria reprodução da vida na cidade ou mesmo em uma região. Assim, a importância dos mercados esteve pautada no fato de que se constituíam em locais de concentração da atividade comercial, com a comercialização de diversos tipos de produtos, além de possibilitarem as trocas não-materiais necessárias à satisfação de outras esferas da vida social. De acordo com Pintaudi (2006, p. 86-87):

O mercado público foi, desde os primórdios do capitalismo, uma forma de centralizar o comércio num determinado lugar, o que facilitava o controle sobre as trocas de mercadorias que ali se efetuavam, como também sobre as fontes abastecedoras de produtos.

Nesse sentido, o mercado representou uma importante forma de adaptação à divisão social do espaço urbano, racionalizada e estabelecida pela burguesia, que, preocupada em aumentar seus lucros, ocupou-se em separar o espaço de acordo com as funções a que cada parte se destina.

Deve-se considerar, contudo, que os mercados públicos passaram por uma substancial transformação a partir de meados do século XX. Os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais possibilitaram que a sociedade alcançasse um significativo progresso na ciência, tecnologia e informação nesse período, com a modernização das infra-estruturas e equipamentos existentes. O aperfeiçoamento tecnológico foi sentido em todos os campos da vida social e, dentre esses, pode-se citar as novas técnicas de conservação dos produtos alimentícios. A invenção da geladeira e do freezer possibilitou que os alimentos pudessem ser conservados por mais tempo. O advento do automóvel também cumpriu um significativo papel, pois impulsionou o surgimento de novos equipamentos comerciais na cidade, como os supermercados e hipermercados, possibilitando maior rapidez e conforto na produção, distribuição e circulação de mercadorias, inclusive dos gêneros alimentícios. Assim, o mercado torna-se uma forma obsoleta em decorrência de sua inadequação aos novos

parâmetros de qualidade exigidos pelos consumidores, que também mudam seus valores, costumes e hábitos de vida.

Nessa perspectiva, a permanência do mercado como forma espacial na cidade só é possível a partir de sua resistência, o que significa, conforme salienta Pintaudi (2006), uma metamorfose constante, a qual inclui a capacidade de diálogo e convivência com outras formas comerciais mais modernas. Os mercados passam, assim, por um processo de “flexibilização”, o que é explicado por essa autora, que afirma:

O espaço do mercado ‘flexibiliza-se’, ou seja, esse espaço está sendo invadido por um novo momento da história, mais precisamente aquele em que a sociedade está totalmente submetida ao econômico e imprime uma maior velocidade às vendas (grifo da autora). (PINTAUDI, 2006, p. 98).

O processo de flexibilização apontado pela autora pode ser entendido também como uma refuncionalização pela qual as atividades até então praticadas nos mercados públicos se submetem. Tal refuncionalização está ligada às diversas mudanças da sociedade, que condicionam não apenas novas funções, mas nova organização espacial aos lugares, o que é melhor compreendido nas palavras de Santos (1985, p. 49): “[...] sempre que a sociedade (a totalidade social) sofre uma mudança, a forma ou objetos geográficos (tanto os novos como os velhos) assumem novas funções; a totalidade da mutação cria uma nova organização espacial”. A importância da forma está condicionada ao valor social que a sociedade lhe atribui e tal valor está relacionado à estrutura social existente em cada período. Há que se considerar que a recriação das formas não acompanha a mesma velocidade e intensidade das mudanças estruturais e, por isso, as formas do passado permanecem, mesmo que novas funções lhe sejam atribuídas pela sociedade. A forma é, assim, um fator social e:

[...] uma vez criada e usada na execução da função que lhe foi designada, a forma freqüentemente permanece aguardando o próximo movimento dinâmico da sociedade, quando terá a probabilidade de ser chamada a cumprir uma nova função. A cada mudança, fruto das novas determinações de parte da sociedade, não se pode voltar atrás pela destruição imediata e completa das formas da determinação precedente. Tal destruição não é só por vezes indesejável e dispendiosa, como ainda é de fato impossível (SANTOS, 1985, p. 55).

Devido ao fato de o mercado público, como uma forma social, não poder ser eliminado da paisagem urbana, dadas as dificuldades que isso implica, conforme afirma Santos (1985), a comercialização de gêneros alimentícios nesse espaço dá lugar à apropriação do mercado como um lugar da presença do tradicionalismo. Esse é marcado pela venda de produtos típicos que imprimem identidade às pessoas que vivem na cidade onde essa forma comercial está instalada. Isso é corroborado pelas palavras de Pintaudi (2006, p. 98): “Os mercados públicos, formas ainda presentes na paisagem urbana, estão procurando gerar uma imagem de ‘tradição’ (onde os novos fregueses podem simular um comportamento ‘tradicional’). (grifos da autora).

Nota-se que a comercialização de produtos típicos, como doces; cachaça; artesanato, dentre outros, é a atividade predominante em diversos mercados públicos das cidades brasileiras, seja as metrópoles, as cidades médias ou pequenas. Todavia, percebe-se também a presença de atividades populares e informais que surgem para atender o novo público que frequenta esse espaço da cidade, particularidade observada no Mercado Municipal de Araguari e que será discutida no tópico a seguir.

3. O Mercado Municipal de Araguari e a refuncionalização de suas atividades

O Mercado Municipal de Araguari localiza-se no setor central da cidade, em uma de suas principais avenidas, qual seja, a Avenida Coronel Teodolino Peixoto de Araújo. O prédio foi inaugurado no dia 27 de maio de 1962 de acordo com a reportagem do Jornal Gazeta do Triângulo, a inauguração contou com a presença de diversas autoridades locais, “a construção e financiamento da importante obra foram feitos pela firma COMIL - Construtora Mineira Ltda., que vendeu os ‘boxes’ aos comerciantes araguarinos”².

Segundo uma entrevista realizada com o síndico³ do prédio onde funciona o Mercado Municipal, o local possui 60 salas, mais conhecidas como “box”. Na entrevista, foi possível perceber que essa estrutura comercial possuía uma considerável importância no contexto da cidade à época em que foi criado, visto que era um centro comercial com a presença de lojas na parte externa e de açougue, peixaria e comércio de produtos hortifrutigranjeiras em seu interior. Por ser um ponto de escoamento de produtos hortifrutigranjeiros, atraía a população de todo o município e também das cidades circunvizinhas.

Todavia, acompanhando a dinâmica urbana da cidade, houve uma refuncionalização das atividades, ou seja, ocorreu uma substituição da função inicial por outras atividades de comércio e serviços.

Na entrevista, o Sr. Pedro afirmou que houve uma desativação das atividades relacionadas ao comércio de produtos hortifrutigranjeiros, principalmente devido à presença da feira que comercializa esses produtos e que, aos sábados, se instala nas ruas ao entorno do Mercado Municipal.

As atividades que atualmente predominam no Mercado Municipal estão voltadas, principalmente, à alimentação e ao comércio popular, com a presença de lanchonetes, lojas de confecções, calçados e brinquedos. Há também a prestação de alguns serviços, como barbearias, costureira, loja de conserto de painéis e também há a presença do escritório do transporte coletivo municipal. O levantamento dessas atividades possibilitou reconhecer essa predominância, conforme pode ser identificada no croqui 1.

Em maio de 2004, na administração do atual prefeito Marcos Alvim, foi implantado um camelódromo na parte interna do Mercado. A Prefeitura Municipal é proprietária do espaço e implantou toda a infra-estrutura para abrigar os comerciantes. Conforme pode ser observado no croqui 1, são 24 “boxes” destinados à comercialização de diversos artigos importados, como brinquedos, bijouterias, dentre outros.

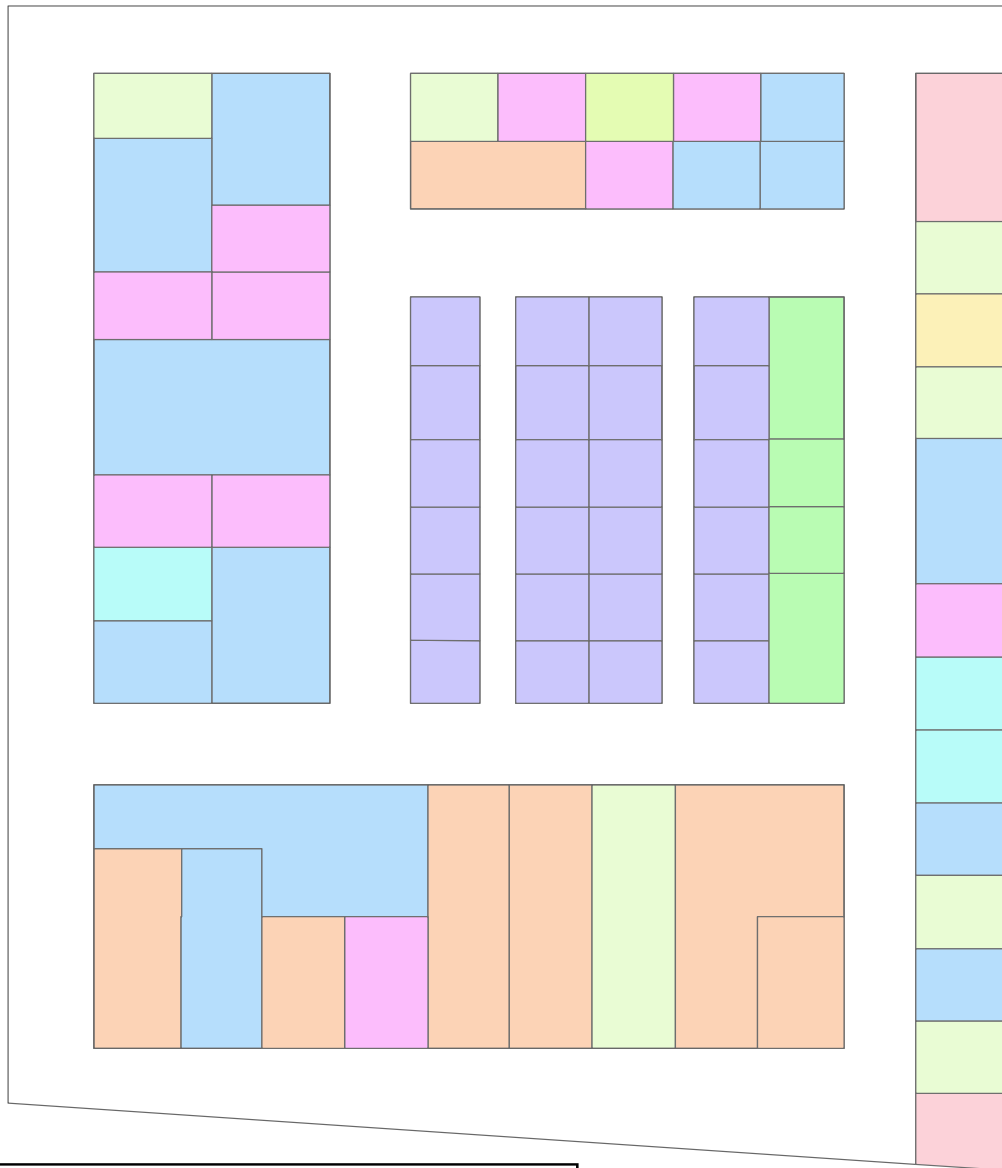
A presença do comércio popular neste espaço pode ser atribuída à popularização das atividades, processo que ocorreu na área central⁴ das cidades brasileiras, sendo que, em Araguari, esse processo não foi diferente. Essa popularização levou a uma refuncionalização das atividades e revela que esse processo pode se manifestar tanto em metrópoles, quanto também em cidades médias, como Araguari. Ribeiro Filho (2005, p. 184), ao analisar a dinâmica da área central de Manaus (AM) afirmou que “a refuncionalização se fez em decorrência da expansão do comércio popular”. Essa mesma análise pode ser realizada para o Mercado Municipal de Araguari, pois a refuncionalização das atividades é decorrente, dentre outros fatores, da expansão desse comércio, representado pela presença da expansão do comércio popular e da instalação de um camelódromo; pelas lojas de produtos importados; pelas lanchonetes e pelas atividades ao seu entorno.

²Jornal Gazeta do Triângulo, 30/05/1962 - Ano XXVI, nº 2.290.

³ Pedro Gama Filho, 67 anos, aposentado. Possui uma loja de confecções no mercado há 32 anos. Entrevista realizada no dia 18/08/2008, em sua loja.

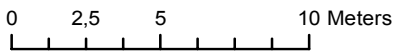
⁴ Deve-se ressaltar que a área central é aqui considerada, de acordo com a literatura acerca da temática, como o núcleo central de negócios e a zona periférica do centro.

MERCADO MUNICIPAL DE ARAGUARI - MG CROQUI DAS ATIVIDADES COMERCIAIS E SERVIÇOS (2008)



ATIVIDADES COMERCIAIS E SERVIÇOS

ALIMENTAÇÃO	PRESENTES
CORREDORES	PRODUTOS CAIPIRAS
DEPÓSITO	SANITÁRIOS
DESOCUPADO	SERVIÇOS
IMPORTADOS	VESTUÁRIO
PLÁSTICOS	



Organização: Flávia A. V. Araújo
Execução: Getúlio Gracelli Júnior

Data: 22 de agosto de 2008

Croqui 1 - Atividades comerciais e serviços do Mercado Municipal de Araguari (2008).

O moto-táxi é um transporte alternativo e sua presença está associada à ineficiência do transporte público por ônibus, pois os passageiros que não encontram qualidade, cumprimento do quadro de horário e tarifas acessíveis, optam por essa modalidade de transporte. Essa realidade não é enfrentada apenas em Araguari, mas em diversas cidades médias do país.

As atividades comerciais localizadas no Mercado Municipal atendem, principalmente, a classe média e baixa. É importante destacar que, conforme o Sr. Pedro Gama nos relatou em sua entrevista, a população que frequenta o mercado não é apenas da cidade, mas também dos distritos que compõem o município de Araguari (Amanhece, Florestina, Piracaíba e Santo Antônio/Contenda) e de cidades circunvizinhas, como Estrela do Sul, Grupiara, Monte Carmelo (que se localizam na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba) e mesmo aquelas localizadas no estado de Goiás, como Anhangüera, Caldas Novas e Corumbaíba.

O intenso fluxo observado no Mercado Municipal é decorrente, dentre outros fatores, do fato de ele funcionar como um ponto de convergência do transporte municipal e intermunicipal (Araguari-Uberlândia).

Assim, podemos recorrer a Santos (1985), que contribui com o entendimento deste processo, ao conceituar o espaço como um conjunto de *fixos*, os quais definem determinado lugar, como também de *fluxos*, responsáveis por ações que atravessam e/ou instalam nos *fixos*. A partir da aplicação das idéias do autor à dinâmica do Mercado Municipal de Araguari, verifica-se que os *fixos* e *fluxos*, têm a unicidade do espaço em questão que apresenta *forma, função, estrutura* e processo. De acordo com o autor, a compreensão desses conceitos é de fundamental importância no estudo da organização espacial, pois permitem entender a forma de estruturação do espaço social; a maneira como os homens se organiza no espaço e concebe esse espaço. As mudanças socioespaciais são constantes e, por isso, a compreensão da atual organização espacial é possível a partir da consideração do tempo histórico.

O processo de refuncionalização pelo qual passou o Mercado Municipal de Araguari não tirou a sua importância e significativo no contexto da cidade. Cabe destacar que esse processo não foi acompanhado por uma mudança da forma espacial, mas sim de suas atividades ali desenvolvidas. Isso pode ser verificado na permanência da arquitetura do Mercado Municipal. O prédio está mal conservado, porém manteve a forma espacial.

Por outro lado, observa-se que os estabelecimentos de comércio e serviços ao entorno do Mercado vem passando por um processo mudança da forma espacial, uma vez que há preocupação, por parte de alguns comerciantes, em modernizar a infra-estrutura de seus estabelecimentos. É o caso da clínica odontológica, na qual se pode observar que houve a modernização do prédio onde funcionam as suas atividades. Neste sentido, Santos (1958), afirma que a dinâmica funcional utiliza as formas herdadas do passado, criando uma nova paisagem justaposta à já existente a partir da adaptação dessas formas.

Durante a entrevista, o Sr. Pedro ressaltou a necessidade de revitalização do Mercado Municipal. Conforme ele afirmou, “precisa de uma remodelação para melhorar a aparência e o aspecto, de uma modernização em termos de novas lojas”⁵.

Todavia, ele destacou a dificuldade que existe em relação à concretização dessa revitalização por parte de alguns condôminos do Mercado, que apresentam objeções à reforma de seus estabelecimentos.

⁵ Pedro Gama Filho, 67 anos, aposentado. Possui uma loja de confecções no mercado há 32 anos. Entrevista realizada no dia 18/08/2008, em sua loja.

4. Considerações finais

A realização da pesquisa possibilitou analisar o processo de refuncionalização das atividades no Mercado Municipal de Araguari (MG) e avaliar a sua importância quando foi implantado e os novos conteúdos e significados advindos da nova dinâmica da cidade. Com a pesquisa, percebeu-se que o Mercado Municipal de Araguari não cumpre a mesma função que os mercados públicos de diversas cidades brasileiras possuem, no sentido de comercializar produtos típicos que atraem turistas que as visitam. Portanto, cabe investigar os aspectos condicionantes à inexistência de um espaço para a comercialização de tais produtos nesta cidade.

Entende-se que a temática não se esgota com essa pesquisa, pois ela é instigante e os estudos que a contemplam são de extrema importância ao aprofundamento teórico-metodológico dessa questão no âmbito da geografia urbana. Cumpre salientar que a compreensão da dinâmica das funções de um determinado espaço (que são determinadas pela forma, estrutura e processo) exige uma permanente reinterpretação. Isso se justifica pelo fato de que, apesar da permanência da forma espacial, as funções estão em processo constante de mudança, conforme foi verificado no estudo realizado.

Nessa perspectiva, novos campos se abrem para investigação. É importante lembrar a necessidade de se realizar novas pesquisas acerca da estrutura comercial da cidade de Araguari com outros enfoques, como o processo de descentralização que levou à formação de subcentros espontâneos e de eixos comerciais. Tal processo criou novas centralidades, novos espaços do cotidiano, novas relações sociais e, conseqüentemente, uma nova paisagem urbana, que cumpre ser analisada e desvendada.

Assim, aponta-se a necessidade da realização de pesquisas sobre o espaço intra-urbano dessa cidade, com o enfoque a partir de outros equipamentos e formas comerciais, como lojas de departamento, redes de supermercados, dentre outros.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos demográficos**: 1970, 1980, 1991 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em: 09 fev. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa populacional**: 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em: 09 fev 2009.

PINTAUDI, Silvana Maria. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. **Cidades**, Presidente Prudente, v. 3, n. 5, p. 81-100, jan./jun. 2006.

RIBEIRO FILHO, Vitor. **A configuração da área central de Manaus e sua dinâmica recente**. 2005. 246f. Tese (Doutorado em Geografia) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2005.

SANTOS, Milton. **O Centro da Cidade do Salvador**. Salvador: Universidade da Bahia/Livraria Progresso Editora, 1958.

_____. Estrutura, processo, função e forma como categoria do método geográfico. *In: Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. A urbanização brasileira. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SILVA, William Ribeiro da. Londrina e Maringá enquanto cidades médias: desconstruindo o mito das regiões metropolitanas do Norte do Paraná. In: SPOSITO, M. E. B. **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SOARES, Beatriz Ribeiro *et al.* Dinâmica urbana na bacia do rio Araguari (MG) – 1970-2000. In: LIMA, Samuel do Carmo; SANTOS, Rosselvelt José (Org.). **Gestão ambiental na bacia do rio Araguari**: rumo ao desenvolvimento sustentável, Uberlândia: UFU/IG, Brasília: CNPq, 2004, p. 125-161.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão *et al.* O estudo das cidades médias brasileiras. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007 a. p. 35-67.